

## ReMOÇAMBICANDO

Um triângulo de ideias sobre a Exposição de Eduardo Ferrão.

1-Creio que pertence a Jorge Luís Borges a ideia que, a existir um Deus, Ele seria capaz de ler a linha desenhada pelos passos de cada um de nós, (no tempo e espaço que nos é dado) na Terra, desde o momento de nascimento, até ao momento da morte, com a mesma clarividência com que nós lemos um triângulo.

2-Menos conhecedor do divino que Borges, creio, enquanto fruidor de três décadas da obra estética de Eduardo Ferrão (nos campos da Pintura, Fotografia e Design Gráfico) que o percurso do Artista, embora aparentemente labiríntico, acaba por desaguar sempre na problemática das origens, das suas origens. Nesse sentido, a linha sinuosa que seus passos desenharam na superfície do planeta, parecem sempre convergir para um certo país africano banhado pelo Índico.

3-Moçambicando, é a quase completa imersão do Fotógrafo no grande lago da sua própria identidade. O que dessa imersão resulta é o Fotógrafo revelado. Ele parte para a sua aventura como quem se limita a regressar a casa sabendo, no entanto, que ninguém o espera. Pelo caminho, vai colhendo imagens que nunca deixaram de ser parte de si. Enquanto fotografa, o seu corpo (sobretudo o seu olhar e restantes sentidos), não é exterior: pertence ao que fotografa.

Talvez por isso, os seus «modelos» participem (sem saber que participam), da sua visão. Talvez por isso a paisagem, natural ou urbana, não acuse o mínimo toque de pitoresco, antes revelando uma sensibilidade geométrica quase gráfica que ilumina toda a sua inspiração compositiva. Só um olhar sobre as coisas que lhe são (para lá de familiares) mais íntimas, poderia produzir imagens assim. Lavemos, por um momento, os nossos olhos na beleza depurada das fotos de Eduardo Ferrão.

E remoçambiquemo-nos, com ele...

**António Gil**



EXPOSIÇÃO  
**FOTOGRAFIA**  
eduardo ferrão

# MOÇAMBICANDO

29 JUNHO . 18 JULHO  
2 0 1 2



CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS / INSTITUTO CAMÕES  
pólo da BEIRA . MOÇAMBIQUE